

# “O papel da Família na sociedade”

A família é a mais antiga e mais importante instituição do mundo. A família tem sido e é o espaço privilegiado de suporte à vida e à saúde dos seus membros

**ENF.ª CARMEN MARIA SILVA MACIEL ANDRADE**  
(ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA. PROFESSORA NA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DOS AÇORES)  
**ENF.ª MARIA ISABEL VENTURA ARAÚJO MOREIRA**  
(ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA USISM)

A família é a mais antiga e mais importante instituição do mundo. A família tem sido e é o espaço privilegiado de suporte à vida e à saúde dos seus membros.

Nas últimas décadas a família tem vindo a enfrentar profundas transformações, confrontando-se com novas realidades e novos desafios.

Assistimos hoje a novas composições, organização e funções da família, a variação nas suas relações e estabilidade.

No entanto, seja qual for o modelo de família, ela desempenha funções importantes, tais como, o afeto, a educação, a socialização, a função de construção da saúde dos seus membros e da família como um todo.

A família tem direito à saúde, assim como o dever de manter e promover a saúde familiar - e esta é, sem dúvida, uma das suas funções, para a qual os enfermeiros podem contribuir, acompanhando o ciclo vital da família.

A família inicia-se com a constituição do casal e vai mudando à medida que nascem os filhos, que estes se tornam alunos, adolescentes e adultos. Ao longo destas etapas do ciclo vital da família, podem surgir “crises de desenvolvimento”, universais e previsíveis, decorrentes de dificuldades de adaptação da família às funções e tarefas exigidas e inerentes.

Não há dúvida que o nascimento de um filho é um acontecimento natural e desejado na



vida e desenvolvimento de uma família. No entanto, ele pode ser gerador de crise porque requer a adaptação a um novo modelo de família, a aquisição de novas aprendizagens, o reajuste nas relações sociais e com a família alargada, entre outros aspetos.

Para além das “crises de desenvolvimento”, as famílias podem confrontar-se com “crises

acidentais”, não naturais, como é, por exemplo, o caso da dependência para a realização das atividades de vida diária de um dos seus membros. Do mesmo modo, estas crises exigem das famílias nova organização, novas dinâmicas, novas aprendizagens e a redefinição de papéis, como seja o papel do cuidador informal.

A consciencialização e antecipação destas crises seja pelas famílias seja pelos enfermeiros que com ela interagem, podem promover a capacitação da família para lidar com elas de uma forma adaptativa e saudável.

Ao enfermeiro de família, cabe assumir a família como alvo dos seus cuidados e, com

**A família tem direito à saúde, assim como o dever de manter e promover a saúde familiar - e esta é, sem dúvida, uma das suas funções, para a qual os enfermeiros podem contribuir, acompanhando o ciclo vital da família**

ela, antecipar necessidades, identificar as suas forças e fraquezas, promover o desenvolvimento de estratégias adaptativas, de forma a que a família atinja o máximo potencial de saúde.

À enfermagem, assiste a missão de contribuir para o desenvolvimento de famílias saudáveis, capazes de responderem às necessidades e interesses de todos os seus membros, de lidarem eficazmente com as transições e problemas da vida, que interagem regularmente com os seus membros e com a comunidade e que assumem estilos de vida promotores da saúde dos membros e da unidade familiar. ♦